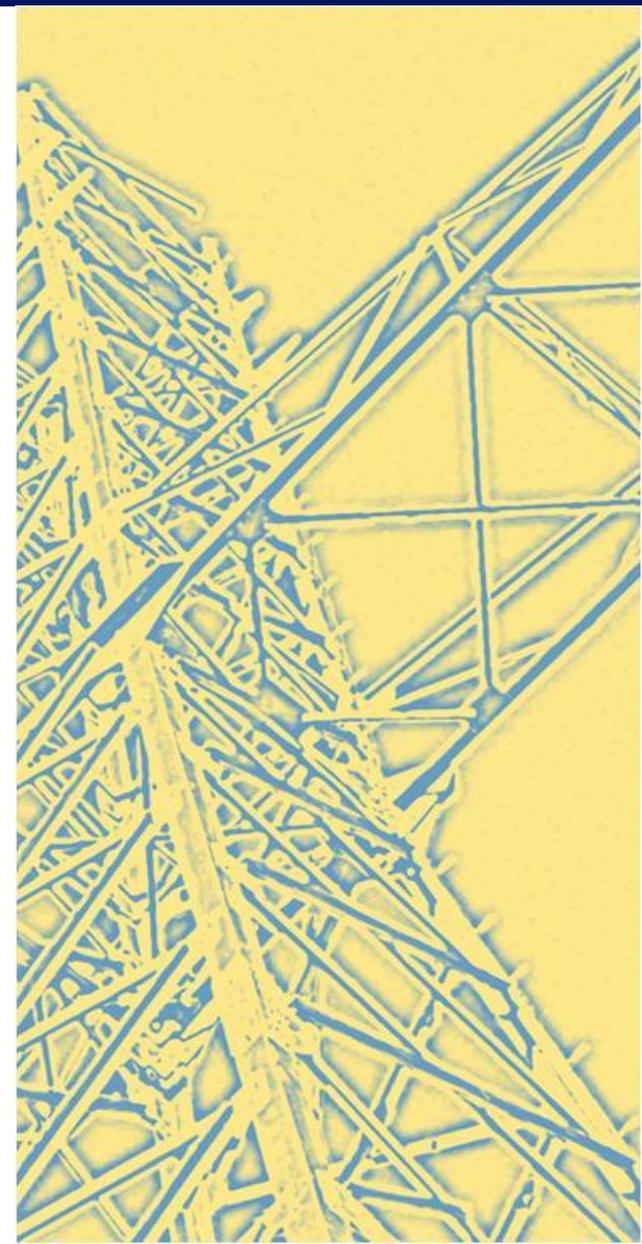


Resultados Anuais Consolidados 2009

26 de Fevereiro de 2010

- O exercício de 2009 estabeleceu um máximo histórico no nível de investimento efectuado pela REN desde a sua criação em 1994. Assim, a empresa investiu 466,3M€, dos quais 355,3M€ na área da electricidade e 110,7M€ na área do gás natural. Esse montante representa um aumento de 48,8% relativamente ao valor investido em 2008.
- O resultado líquido recorrente da REN em 2009 cresceu 14,1%, devido essencialmente à expansão da base de activos regulados. Esta expansão reflecte, por seu turno, o fruto do esforço de investimento que a empresa tem vindo a desenvolver, e que se traduz em valores elevados de novos activos colocados em exploração; o correspondente acréscimo da base dos activos regulados, conjuntamente com a alteração favorável das taxas de remuneração dos activos eléctricos a partir de 1 de Janeiro de 2009, teve um impacto directo no EBITDA recorrente, que aumentou 16,1% em relação ao ano anterior.
- Ao nível da função financeira, os resultados mantiveram-se a níveis equivalentes aos do ano anterior.

(M€)	2008	2009	Δ%
EBITDA recorrente	322,3	374,1	16,1%
Resultado financeiro	-65,0	-64,5	-0,8%
Resultado antes de impostos	172,0	184,9	7,6%
Resultado líquido	127,4	134,0	5,2%
Resultado líquido recorrente	94,8	108,2	14,1%
Capex total	313,5	466,3	48,8%
Dívida líquida (fim do período)	1 738	2 139	23,1%



- O resultado líquido recorrente acumulado em Dezembro de 2009 foi de 108,2M€, apresentando um acréscimo de 14,1% relativamente ao período homólogo de 2008. O resultado líquido foi de 134,0M€, mais 5,2% que o resultado apurado em igual período de 2008;
- O resultado líquido contabilístico teve um crescimento significativamente inferior ao recorrente, o que se deveu ao efeito das rubricas não recorrentes, cujo impacto no resultado líquido foi de +25,8M€ em 2009, contra +32,6M€ em 2008;
- O EBITDA recorrente apurado em Dezembro de 2009 foi de 374,1M€, o que corresponde a um acréscimo de 16,1% em relação ao período homólogo, essencialmente devido ao aumento verificado nos proveitos da remuneração dos activos regulados da electricidade;
- O investimento realizado até Dezembro de 2009, foi de 466,3M€, mais 48,8% do que em igual período de 2008.

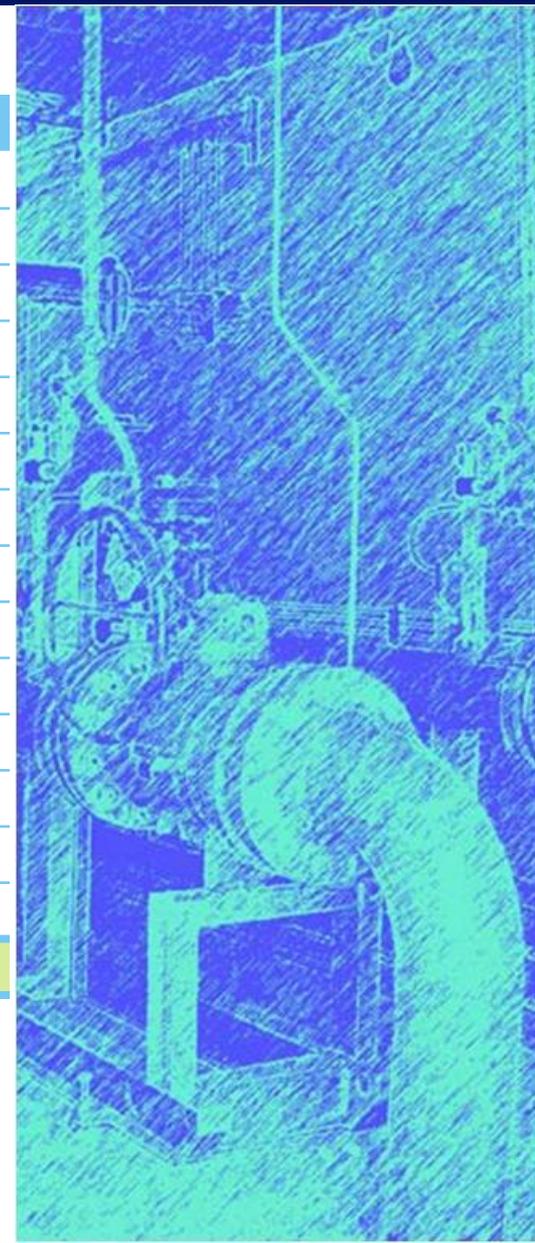
Demonstração de resultados (2009)

(M€)	2008	2009	Δ%
Proveitos operacionais	607,4	587,3	-3,3%
Vendas e prestações de serviços	494,4	539,1	9,0%
Outros	45,8	35,8	-21,7%
Proveitos não recorrentes	67,2	12,4	-81,6%
Custos operacionais	-370,4	-337,9	-8,8%
FSE	-78,9	-78,7	-0,2%
Custos com o pessoal	-49,7	-48,0	-3,3%
Amortizações	-129,7	-159,8	23,2%
Sobrecusto dos CAE	-69,0	-89,1	29,1%
(Provisões) / Reversões	-5,2	30,8	690,4%
Outros custos operacionais	-15,1	-15,8	4,7%
Custos não recorrentes	-22,8	22,8	
Resultado operacional	237,0	249,5	5,2%
Resultado financeiro	-65,0	-64,5	-0,7%
Custos financeiros	-90,3	-76,0	-15,9%
Proveitos financeiros	23,0	8,1	- 64,8%
Dividendos de participadas	2,4	3,3	41,0%
Resultados antes de impostos	172,0	184,9	7,5%
Imposto sobre o rendimento	-44,6	-50,9	14,1%
Resultado líquido	127,4	134,0	5,2%



(M€)	2008	2009	Δ%
Remuneração do RAB da electricidade	99,5	121,3	21,8%
Remuneração do RAB do gás	74,5	75,7	1,6%
Recuperação do OPEX da electricidade	67,3	66,4	-1,3%
Recuperação do OPEX do gás	30,7	33,4	9,0%
Recuperação das amortizações da electricidade	94,9	102,0	7,4%
Recuperação das amortizações do gás	36,8	39,8	8,1%
Recuperação do sobrecusto dos CAE	69,0	89,1	29,1%
Diferenças de alisamento (gás)	0,2	15,6	9 737,2%
Juros de desvios e défice tarifário	13,4	6,4	-52,0%
Recebimento do défice tarifário	67,2		
Desvios tarifários (electricidade e gás)	-1,6		
Anulação de provisão		36,3	
Ganhos comerciais	5,4	5,4	0,8%
Outros proveitos	50,0	50,4	0,7%
Proveitos totais	607,4	641,8	5,7%

Os valores apresentados reflectem as alterações contabilísticas efectuadas em 2009

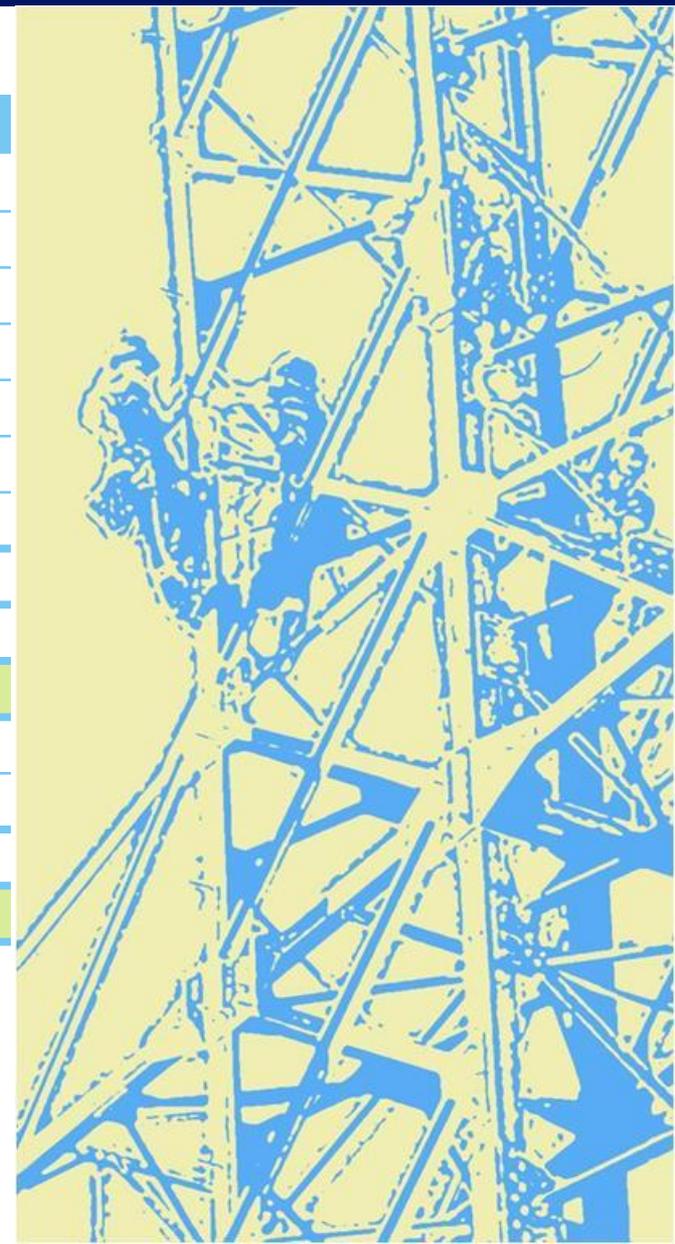


(M€)	2008	2009	Δ%
Pessoal e FSE	128,6	126,8	-1,4%
Custos com sociedades de transporte de gás	21,5	21,5	0,0%
Amortizações	129,7	159,8	23,2%
Sobrecusto dos CAE	69,0	89,1	29,1%
Provisões	28,0	1,0	-96,5%
Outros custos operacionais	15,1	15,8	4,7%
Total dos Custos	370,4	392,4	5,9%
Resultado Operacional	237,0	249,5	5,3%
Amortizações	129,7	159,8	23,2%
EBITDA	366,7	409,2	11,6%
Proveitos não recorrentes	67,2 *	22,8***	-66,1%
Custos não recorrentes	22,8**		
Reconhecimento dos desvios tarifários		12,4	
EBITDA recorrente	322,3	374,1	16,1%

* - Impacto em IFRS do recebimento do défice dos terrenos;

** - Provisão para a cobertura da receita de venda do terreno da Central do Pego;

*** - Anulação da provisão anterior.



Detalhe das rubricas de “Outros proveitos” e “Outros custos” operacionais

(M€)	2008	2009	Δ%
Outros proveitos operacionais:	50,0	50,4	0,7%
Renda dos terrenos da zona de protecção	0,8	0,8	0,0%
Amortização dos subsídios ao investimento	15,3	17,3	13,1%
Ganhos nas sociedades de transporte do gás	9,1	10,0	9,7%
Rendas de interligações para cobertura de custos	8,3	5,5	-34,4%
Outras prestações *	12,9	14,6	12,5%
Outros	3,6	2,3	-36,1%
Outros custos operacionais:	15,1	15,8	4,6%
Encargos com a ERSE	9,5	9,7	2,1%
Outros (donativos, quotizações e indemnizações)	5,6	6,1	8,9%

* - Inclui OMIP e RENTELECOM e prestações de serviços às *Joint ventures*

Nota: A remuneração dos terrenos deixou de fazer parte dos Outros Proveitos Operacionais, sendo agora remuneração do RAB (Slide 20)

- Os proveitos da remuneração do RAB da electricidade cresceram 21,8%, reflectindo, tanto o aumento do RAB como o aumento da taxa de remuneração. O aumento do RAB reflectiu a entrada em exploração de activos avaliados em 309,7M€, dos quais 173M€ só no último trimestre. A taxa de remuneração dos activos entrados em exploração até 31 de Dezembro de 2008 passou de 7% para 7,55% a partir de 1 de Janeiro de 2009, e os activos entrados em exploração depois desta data passaram a beneficiar de um prémio de 1,5% em relação aos 7,55%.
- No sector do gás natural, o crescimento dos proveitos da remuneração do RAB foi de 1,6%; esta taxa de crescimento não é mais expressiva devido à longa duração do ciclo de construção das infra-estruturas gasistas. Merece um destaque especial a entrada em exploração da terceira caverna de armazenamento subterrâneo, em Junho de 2009.

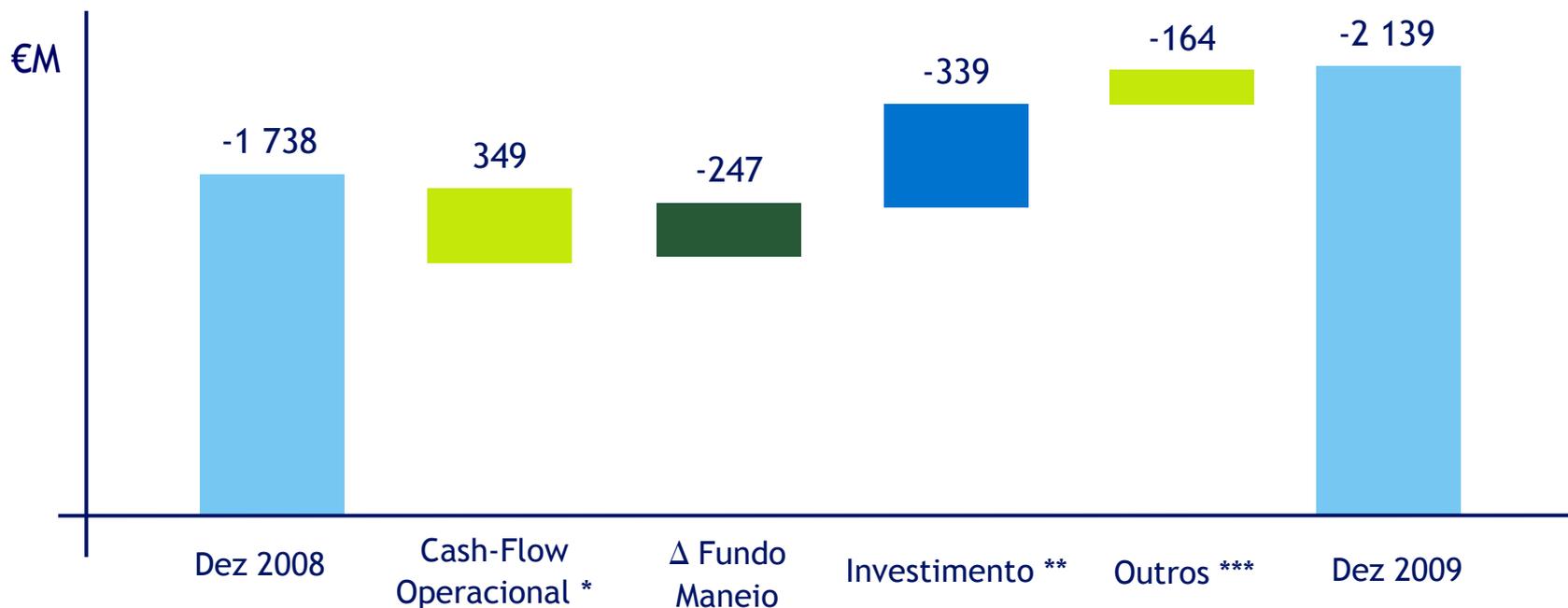
- Os proveitos com juros de desvios e défice tarifário diminuíram 7,0M€ em relação ao ano anterior, em virtude de o período de Janeiro a Abril de 2008 ainda incluir juros do défice tarifário regularizado a 16 de Abril desse ano.
- Os custos OPEX diminuíram relativamente ao ano anterior, em consequência da redução dos custos com pessoal e dos fornecimentos e serviços externos (FSE). A poupança nos custos com pessoal deveu-se à diminuição da componente variável das remunerações e ao aumento da capitalização de encargos de estrutura associada ao esforço de investimento. No caso dos FSE, a redução deveu-se a uma alteração de critério contabilístico em IFRS efectuada no mês de Novembro, que consistiu na capitalização de encargos de estrutura, os quais aliás já eram tratados como ‘trabalhos para a própria empresa’ na contabilidade regulatória. Sem esta adaptação do critério IFRS, os FSE teriam crescido 4,7%, o que estaria em linha com o aumento da actividade.

- O CAPEX realizado em 2009 foi de 466,3M€, mais 48,8% do que o realizado no ano 2008.
- O RAB médio total cresceu 7,0% em consequência das entradas em exploração que atingiram no ano o montante de 383,9M€ (309,7M€ respeitantes ao segmento da electricidade e 74,2M€ do segmento do gás natural).

(M€)	2008	2009	Δ%
RAB médio total	2.587,3	2.768,9	7,0%
Electricidade	1.284,4	1.445,1	12,5%
Terrenos hídricos	379,3	363,8	-4,1%
Gás	923,6	960,0	3,9%
Investimento	313,5	466,3	48,8%
Electricidade	268,1	355,3	32,5%
Gás	45,0	110,7	145,7%
Outros	0,3	0,4	33,3%



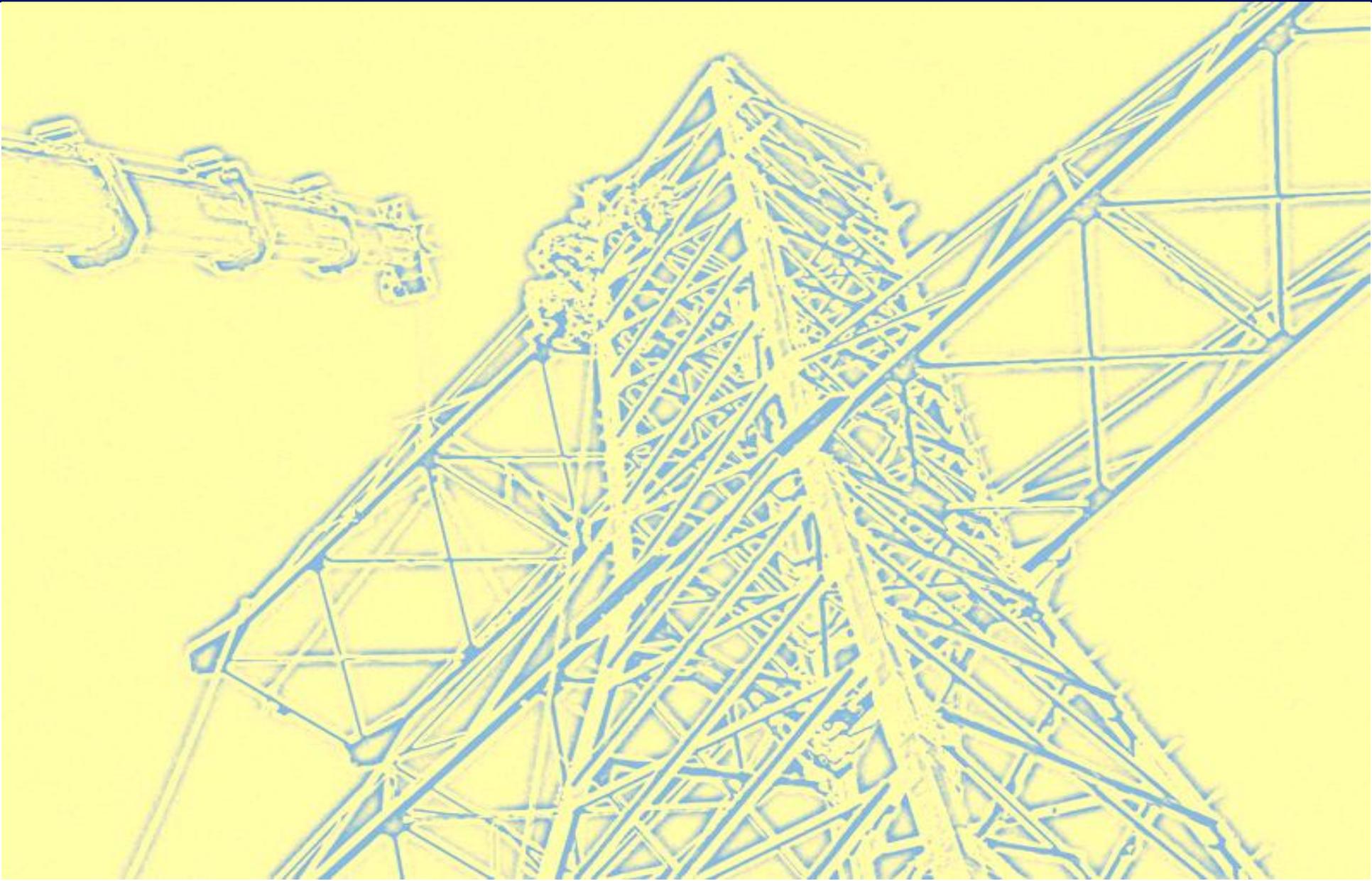
- A dívida líquida a 31 de Dezembro de 2009 era de 2 139€M.
- O acréscimo de 401M€ relativamente ao valor registado no final de 2008, resultou essencialmente do esforço na realização de investimento no ano e do pagamento em 2009 do IRC relativo ao recebimento do défice tarifário em 2008. O custo médio da dívida foi de 3,86%, menos 94 bp que em 2008.



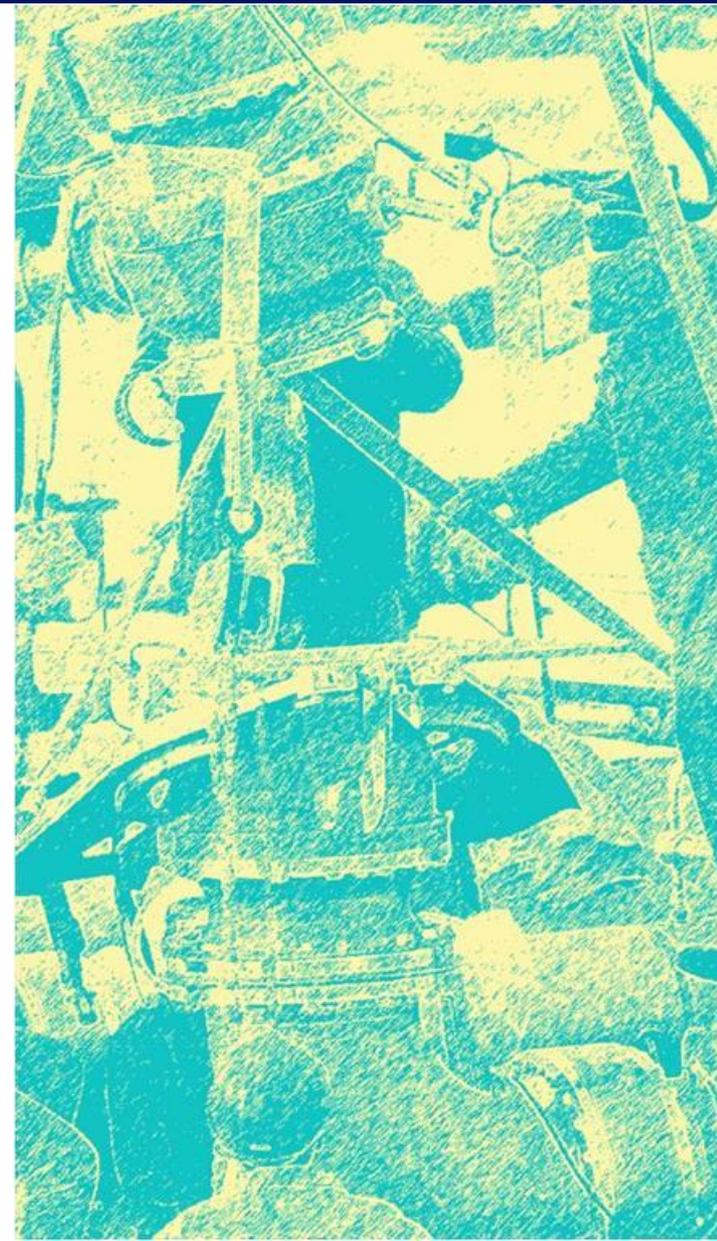
* - Igual a Resultado Operacional + Amortizações + Provisões;

** - Valor do fluxo financeiro.

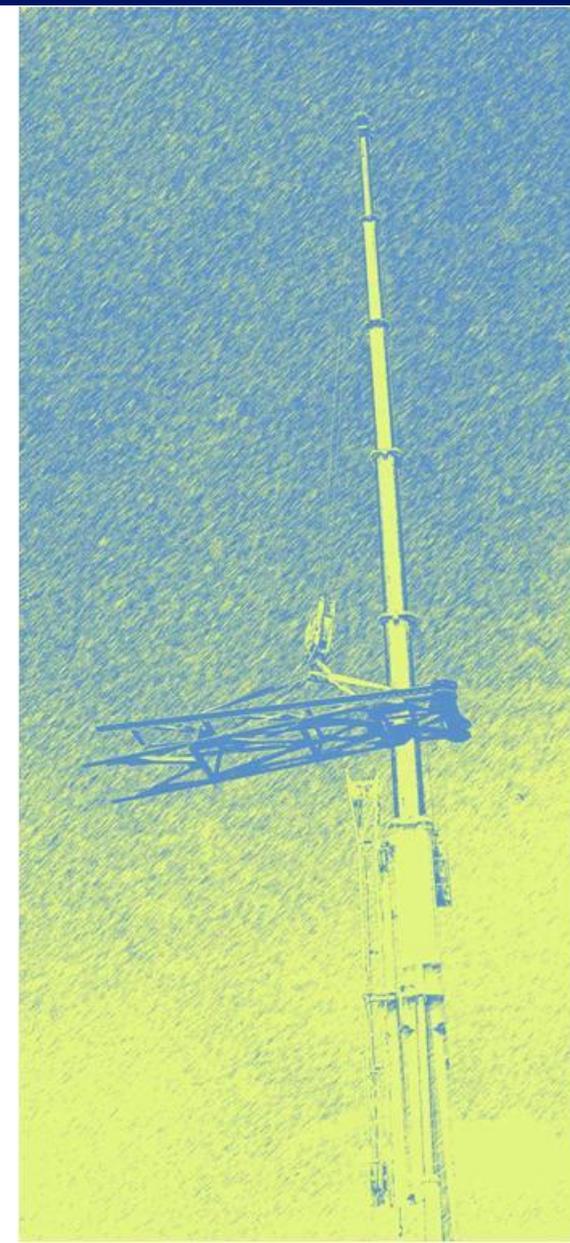
*** - A rubrica de "Outros" inclui os resultados financeiros e o pagamento de dividendos aos accionistas .



(M€)	4T08	4T09	Δ%
EBITDA	77,3	102,2	32,2%
Resultados financeiros	-17,8	-19,7	10,7%
Custos financeiros	-20,4	-20,2	-1,0%
Resultado antes de impostos	26,6	26,6	0,4%
Impostos	-7,2	-8,9	23,6%
Resultado líquido	19,3	17,7	-8,3%



(M€)	4T08	4T09	Δ%
Proveitos operacionais	144,3	161,8	12,1%
Vendas e prestação de serviços	126,1	144,9	14,9%
Outros proveitos	18,2	16,8	-7,7%
Custos operacionais	-99,9	-115,6	15,7%
Fornecimentos e serviços externos	-28,5	-20,2	-29,1%
Pessoal	-12,7	-12,6	-0,8%
Amortizações	-33,0	-55,9	69,4%
Outros custos	-25,7	-26,9	4,7%
EBIT	44,4	46,4	4,5%



Evolução do EBITDA da electricidade e do gás (4T09)

Valores não consolidados

(M€)	4T08	4T09
ELECTRICIDADE		
Vendas e prestações de serviços	87,1	108,2
Outros proveitos recorrentes	15,0	37,2
FSE	18,9	13,2
Pessoal	6,5	6,4
Amortizações	21,7	44,0
Outros custos recorrentes	18,5	27,1
EBITDA	58,2	98,8

(M€)	4T08	4T09
GÁS		
Vendas e prestações de serviços	37,6	46,7
Outros proveitos recorrentes *	4,7	5,5
FSE	13,3	14,0
Pessoal	2,4	2,0
Amortizações	11,1	11,8
Outros custos recorrentes	0,7	0,7
EBITDA	25,9	35,5

Os valores apresentados não foram sujeitos a consolidação

* Ganhos em *joint ventures* incluídos

Evolução do EBITDA da electricidade e do gás (2009)

Valores não consolidados

(M€)	2008	2009
ELECTRICIDADE		
Vendas e prestações de serviços	347,0	367,5
Outros proveitos recorrentes	29,8	45,1
FSE	53,0	54,5
Pessoal	23,4	20,3
Amortizações	84,7	113,3
Outros custos recorrentes	80,1	70,7
EBITDA	220,3	267,1

(M€)	2008	2009
GÁS		
Vendas e prestações de serviços	142,9	177,7
Outros proveitos recorrentes *	20,7	19,3
FSE	43,4	46,0
Pessoal	9,7	9,4
Amortizações	44,3	46,0
Outros custos recorrentes	3,2	3,2
EBITDA	107,3	138,4

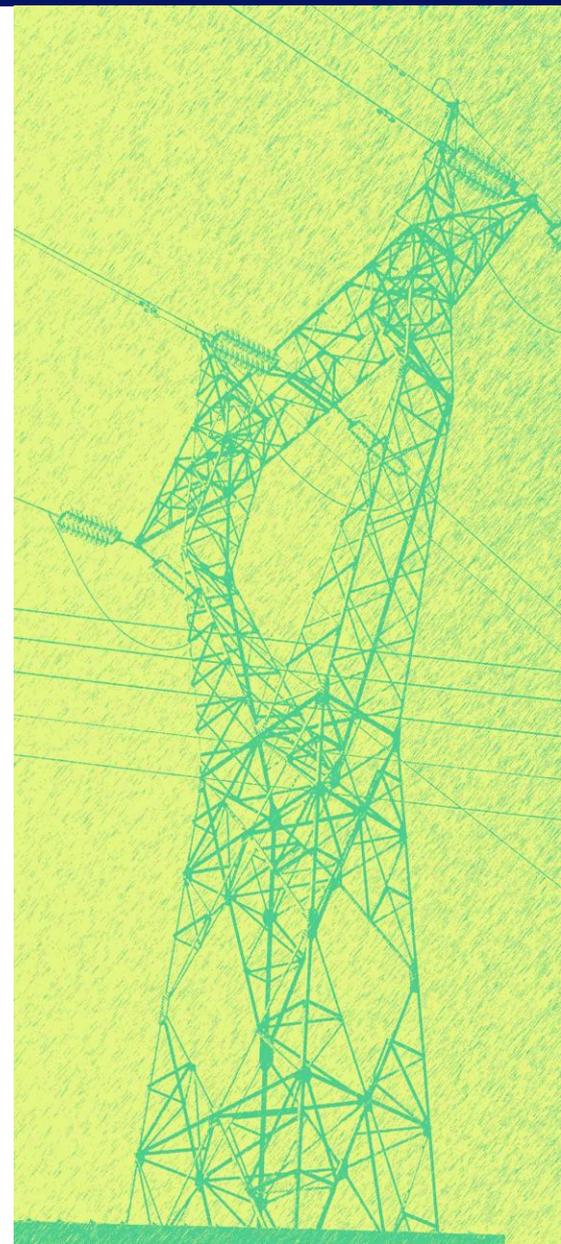
* Ganhos em *joint ventures* incluídos

Evolução do EBITDA da electricidade e do gás (2009)

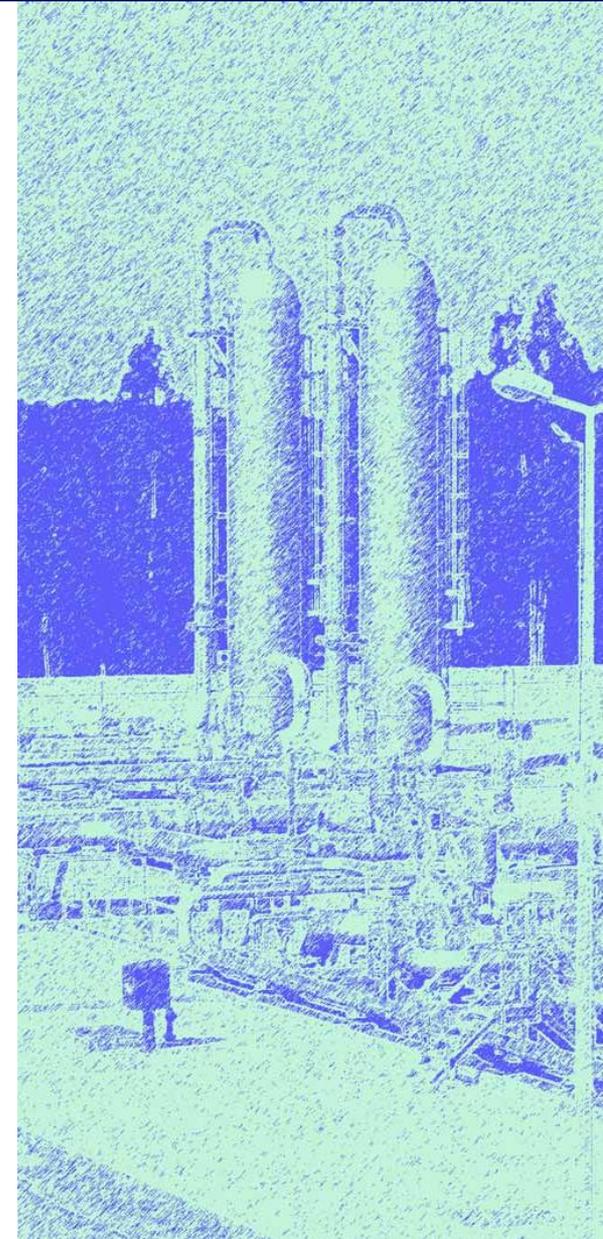
Valores consolidados

(M€)	2008			2009		
	ELECTRICIDADE	GÁS	Outros	ELECTRICIDADE	GÁS	Outros
Vendas e prestações de serviços	346,2	142,0	6,3	365,3	164,5	9,3
Outros proveitos recorrentes	23,0	20,3	2,4	16,3	19,3	0,2
FSE	35,7	36,4	6,7	34,6	37,9	6,2
Pessoal	23,5	9,7	16,6	22,8	9,4	15,8
Amortizações	84,7	44,3	0,6	113,3	46,0	0,5
Outros custos recorrentes	84,8	3,2	1,3	69,3	3,3	1,4
EBITDA	225,2	113,0	-15,9	254,9	133,2	-13,9

(M€)	Taxa de Remuneração	Valor
Remuneração do RAB da electricidade		121,3
Subestações e linhas	(9,05%)	12,7
Outro immobilizado	(7,55%)	98,5
Terrenos de centros de produtores hídricos	(2,90%)	10,1
Remuneração do RAB do Gás	(8,00%)	75,7
Total		197,0



(M€)	
Subcontratos	21,5
<i>Fees - parte Enagás</i>	0,4
<i>Fees</i>	-1,9
O&M	-4,2
Juros suprimientos	-0,9
Resultados antes de impostos	14,9
Impostos	-3,9
Resultados líquidos	10,9
Equivalência patrimonial	10,0
Reserva das sociedades	0,9



- Com o acordo do novo auditor externo do Grupo, os desvios tarifários passaram a ser reconhecidos como proveitos no momento em que são originados e sendo contabilizados no Balanço em contas a pagar ou a receber.
- Os desvios tarifários apresentam no final de 2009 um saldo a receber acumulado de 127,3M€.



Durante o exercício foram introduzidas alterações em alguns procedimentos contabilísticos, de forma a harmonizar as contas da REN com a contabilidade regulada e de acordo com o novo normativo contabilístico português:

1. Reconhecimento dos desvios tarifários

- Em face do grau de certeza associado à recuperação/devolução dos desvios tarifários foi reanalisado pela REN o procedimento contabilístico seguido desde a transição para as IFRS no que respeita ao reconhecimento dos desvios tarifários. Desta forma e atendendo à fiabilidade dos montantes estimados bem como a probabilidade virtualmente certa da concretização dos desvios apurados, a REN passou a proceder no exercício de 2009, ao reconhecimento dos desvios tarifários em proveitos e custos no momento em que são originados, ao abrigo do conceito de alterações de estimativas contabilísticas preconizado na IAS 8.

2. Reclassificação dos terrenos dos centros electroprodutores para activos fixos tangíveis

- Do mesmo modo, foi reanalisada a consideração dos terrenos dos centros electroprodutores como “propriedades de investimento”.
- Os bens que na transição para IFRS foram considerados nesta rubrica, são todos bens que estão a ser remunerados pela tarifa e cujas amortizações são aceites como custos regulados.
- Na verdade estes activos não são efectivamente dissociáveis dos demais activos da Concessão sendo parte integrante de uma mesma unidade geradora de caixa, em que não é indiciada qualquer imparidade face à forma como os mesmos são remunerados.

- Nesse sentido, optou-se por regularizar a forma como foram reconhecidos e mensurados esses activos na data da transição para IFRS, reclassificando-os para activos tangíveis e dando-lhe o tratamento contabilístico que se encontra a ser seguido nas contas individuais da REN, S.A. preparadas de acordo com o POC, isto é, considerando o seu custo histórico amortizado.
- Desta forma, foi efectuado com referência a 1 de Janeiro de 2009, o movimento contabilístico de transferência do saldo da rubrica de propriedades de investimento para activos fixos tangíveis, tendo o efeito do aumento do valor do activo sido registado por contrapartida de um aumento dos resultados transitados.

3. Alteração das vidas úteis em IFRS

- Na transição das contas POC para IFRS, a vida útil dos equipamentos de subestações e linhas foi estendida para 35 e 40 anos respectivamente, mantendo-se nas contas individuais da REN, S.A. em POC a sua amortização em 30 anos. É também esta a base utilizada nas contas reguladas.
- Sabendo que o novo normativo nacional (SNC) ao aproximar-se da estrutura IFRS, obrigará à adopção de um critério único de depreciação já a partir de 2010 optou-se por repor nas contas em IFRS a taxa de depreciação praticada actualmente em POC e aprovada pelo Regulador como custo aceite.
- Assim, foi efectuado com referência a 1 de Janeiro de 2009, o movimento contabilístico de aumento do montante de amortizações acumuladas por contrapartida de uma diminuição de resultados transitados.
- As decisões efectuadas pelo Grupo REN, conforme acima elencadas, mereceram o acordo por parte dos seus Auditores.

(M€)	2008	2009
Activos Fixos líquidos	3.176	3.452
Investimentos e <i>Goodwill</i>	13	15
Contas a receber (curto prazo)	223	179
Contas a receber (longo prazo)	309	578
Caixa e equivalentes	101	70
Total do activo	3.823	4.294
Capital próprio	1.012	997
Provisões	59	5
Contas a pagar (longo prazo)	489	561
Contas a pagar (curto prazo)	424	522
Dívida financeira	1.840	2.209
Total do capital próprio e passivo	3.823	4.294

Disclaimer

Esta apresentação e todos os materiais, documentos e informações usados ou distribuídos aos investidores no contexto desta apresentação não constituem, nem fazem parte de, uma oferta pública ou privada ou solicitação por parte da REN, ou de qualquer dos seus accionistas, para a venda ou aquisição de valores mobiliários emitidos pela REN e o seu propósito é meramente informativo e esta apresentação e todos os materiais, documentos e informações usados ou distribuídos aos investidores no contexto desta apresentação não podem ser utilizados numa oferta futura relacionada com valores mobiliários emitidos pela REN sem que esta o tenha expressamente autorizado.

Visite o nosso web site em www.ren.pt

ou contacte-nos:

Av. EUA, 55

1749-061 Lisboa

Telefone: +351 210 013 546

ir@ren.pt